



ANÁLISE DE CAMPANHA

Cereja

2026

Alfândega da Fé, Douro Sul e Resende

Divisão de Programas e Avaliação

“É de extrema importância preservar as zonas rurais da Europa e torná-las locais atrativos para viver e trabalhar, não só para a nossa segurança alimentar e a segurança em geral, mas também para o próprio futuro da agricultura europeia ” (Hansen, Christophe¹. 2026).

¹ Comissário Europeu para a Agricultura e a Alimentação

FICHA TÉCNICA

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Rural do Norte, I.P.

Unidade de Desenvolvimento Rural, Agroalimentar e Pescas

Divisão de Programas e Avaliação

Autoria

Suzana Antunes Fonseca

Coordenação

José Manuel Vieira

Índice

1	ENQUADRAMENTO	3
2	PRODUÇÃO	6
2.1	Incidência geográfica	6
2.2	Variedades/cultivares/tipos	8
2.3	Caracterização tecnológica.....	10
2.4	Condicionalismos de natureza meteorológica e fitossanitária	11
2.5	Condicionalismos de natureza socioeconómica.....	12
	Área de mercado: Alfândega da Fé	12
	Área de mercado: Douro Sul	13
	Área de mercado: Resende	13
2.6	Área, produção e produtividade	14
2.7	Sistema de rastreabilidade para certificação do produto	15
3	COMERCIALIZAÇÃO.....	16
3.1	Calendário de produção/comercialização.....	16
	Áreas de mercado: Alfândega da Fé e Douro Sul	16
	Área de mercado: Resende	16
3.2	Oferta/Procura	16
3.3	Circuitos de Comercialização.....	17
3.4	Evolução das Cotações	18
3.5	Promoção e Campanhas de Marketing	23
	Área de mercado: Alfândega da Fé	23
	Área de mercado: Douro Sul	23
	Área de mercado: Resende	23
4	INDÚSTRIA.....	24
5	ANÁLISE SWOT DA FILEIRA	25
	Área de mercado: Alfândega da Fé	25
	Área de mercado: Douro Sul	26
	Área de mercado: Resende	26

ANÁLISE DE CAMPANHA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DA CEREJA NAS ÁREAS DE MERCADO DE ALFÂNDEGA DA FÉ, DOURO SUL E RESENDE

1 | ENQUADRAMENTO

A produção de cereja ocupa uma área significativa da Superfície Agrícola Útil (SAU) e da área dedicada às Culturas Permanentes na Região Norte (segundo dados do Recenseamento Agrícola de 2019¹, cerca de 0,5% e 1,4%, respetivamente), destacando-se como uma das principais fruteiras da região, com aproximadamente 3100 hectares de pomares em produção.

Através da análise dos dados apurados pela Divisão de Programas e Avaliação e divulgados no Quadro de Produção Vegetal de 2025 (QPV25), é perceptível que as zonas com maior área se centram em **Alfândega da Fé** (concelhos de Alfândega, Macedo de Cavaleiros, Mirandela e Vila Flor) com 628 hectares, no **Douro Sul** (concelhos de Armamar, Lamego, Tabuaço e Tarouca) com 701 hectares e no concelho de **Resende** com 929 hectares, configurando as áreas de mercado acompanhadas no Sistema de Informação de Mercados Agrícolas.

Na figura seguinte apresentamos a distribuição dessas zonas de produção.

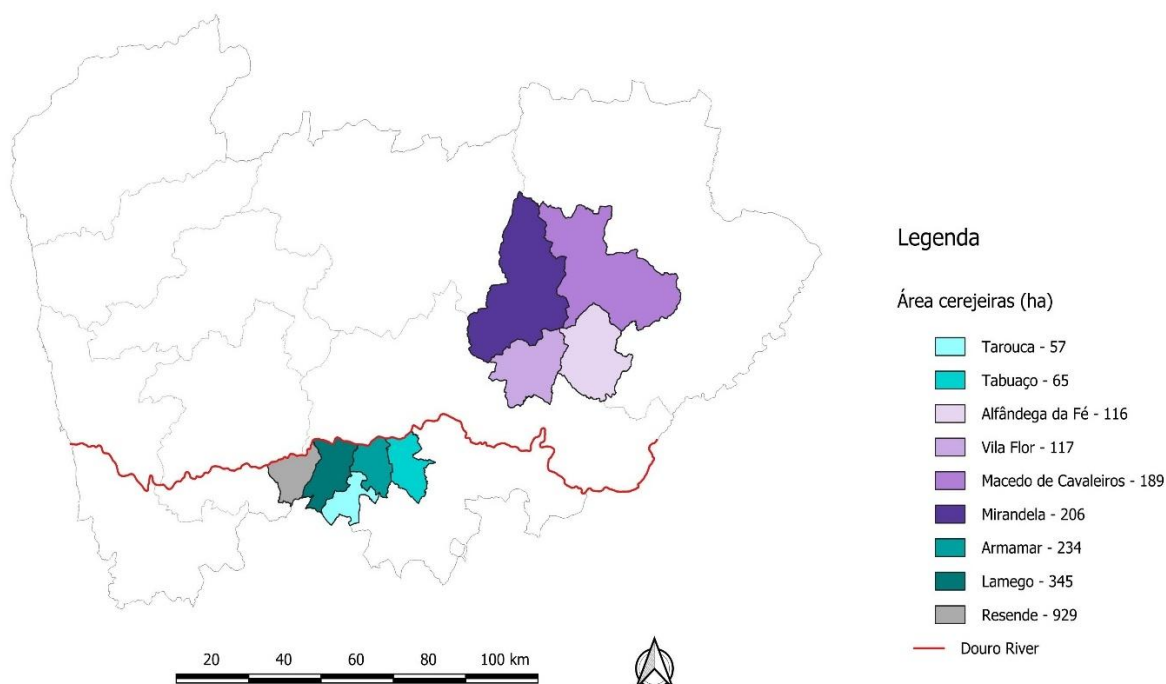


Figura 1. Localização das diferentes áreas de mercado da Região Norte

¹ Recenseamento Agrícola 2019 (RA19): Operação estatística censitária de carácter decenal, realizada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) visando a obtenção de informações concretas sobre o panorama agrícola nacional

Área de mercado: Alfândega da Fé

Reconhecida como uma das mais antigas áreas de mercado de cereja na Região Norte, Alfândega da Fé assume-se como a Capital da Cereja do Nordeste Transmontano, com a Cooperativa Agrícola local a ser a principal dinamizadora deste produto, cuja produção anual tem potencial de crescimento. No início de 2026 foi emitido um parecer favorável ao registo da Cereja de Alfândega da Fé como Indicação Geográfica Protegida (IGP), com vista à futura valorização de um produto endógeno, garantindo a proteção e a salvaguarda da designação a nível nacional.

Em plena Terra Quente transmontana, grande parte dos pomares estão instalados em parcelas de encosta, com solos profundos e bem drenados, inseridos no perímetro de rega do aproveitamento hidroagrícola de Alfândega da Fé ou beneficiando de captações em profundidade (furos), que asseguram a estabilidade hídrica necessária ao desenvolvimento da cultura. A ampliação deste aproveitamento hidroagrícola, inserida no Plano Estratégico de Regadio e no Plano Nacional de Regadio, permitirá aumentar a área irrigada no Vale da Vilariça.

Apesar da cultura representar uma **fileira estratégica** na região, as necessidades de mão-de-obra na época de colheita condicionam o aumento de área plantada e têm conduzido os produtores à substituição dos pomares por outras culturas menos exigentes, nomeadamente o olival e o amendoal.

Em 2026, devido às elevadas temperaturas que se fizeram sentir durante a primavera, a colheita e comercialização de cereja nesta área de mercado foi antecipada em cerca de duas semanas face ao ano anterior, iniciando-se na semana de 04 de maio e terminando na semana de 29 de junho.

Área de mercado: Douro Sul

A área de mercado do Douro Sul situa-se na margem esquerda do Rio Douro e tem-se vindo a assumir como uma importante região na produção de cereja, tanto em quantidade como em qualidade. A produção de cereja representa uma **fileira relevante** para a região, surgindo como um excelente complemento à produção de maçã – principal atividade económica aí desenvolvida.

Uma parte desta área de mercado tem condições de produção semelhantes às de Resende, concelho que confina a poente, apesar da estrutura produtiva ser significativamente distinta. A coexistência da produção com a cultura da maçã permite rentabilizar os recursos humanos e tecnológicos existentes nas explorações agrícolas, contribuindo para o aumento da eficiência e das margens de lucro dos produtores.

À semelhança da área de mercado de Alfândega da Fé, o Douro Sul beneficia, em particular no concelho de Armamar, das infraestruturas hidroagrícolas locais, nomeadamente do perímetro de rega associado à barragem de Temilobos. Complementarmente, a quase totalidade dos produtores dispõe de meios próprios de captação e armazenamento de água para rega, incluindo furos artesianos e numerosas charcas distribuídas por toda a região. Esta elevada disponibilidade hídrica permite minimizar o stress hídrico das plantas, potenciando a obtenção de cerejas de maior qualidade e contribuindo para o aumento dos níveis de produção.

Por motivos de ordem meteorológica, em 2026 a campanha de comercialização da cereja no Douro Sul iniciou-se cerca de duas semanas mais cedo em relação ao ano anterior, a 11 de maio, tendo terminado na semana de 29 de junho. Na primeira semana, o volume de cereja colhido/comercializado foi reduzido.

Área de mercado: Resende

Ao contrário das anteriores, a área de mercado de Resende já pertence à Região Agrária de Entre Douro e Minho (EDM), centrando-se nesse concelho, mas absorvendo também a produção oriunda da freguesia da Penajóia, no concelho vizinho de Lamego. A cereja é uma das principais atividades económicas de Resende e representa cerca de 30% de toda a cereja da Região Norte, sendo por isso considerada uma **fileira estratégica**, que permite a fixação de uma faixa da população com poucas alternativas socioeconómicas.

As explorações são maioritariamente de pequena dimensão, com árvores antigas, com muitos dos produtores a recorrerem ainda a técnicas de produção tradicionais.

As condições edafoclimáticas da região permitem que a produção de cereja de Resende seja *temporã*, ou seja, a maturação é precoce relativamente a outras regiões nacionais/da Europa, contribuindo para uma valorização do produto nessa fase inicial de colheita/comercialização. Curiosamente, são estas mesmas condições edafoclimáticas que, em anos mais húmidos e chuvosos, contribuem para as maiores perdas de produção, associadas ao rachamento dos frutos e à severidade dos ataques de pragas e doenças, para as quais o controlo fitossanitário é escasso.

Em 2026, a campanha de colheita e comercialização de cereja nesta região iniciou-se em data semelhante à do ano anterior, 27 de abril, tendo terminado a 29 de junho.

Área total (ha)

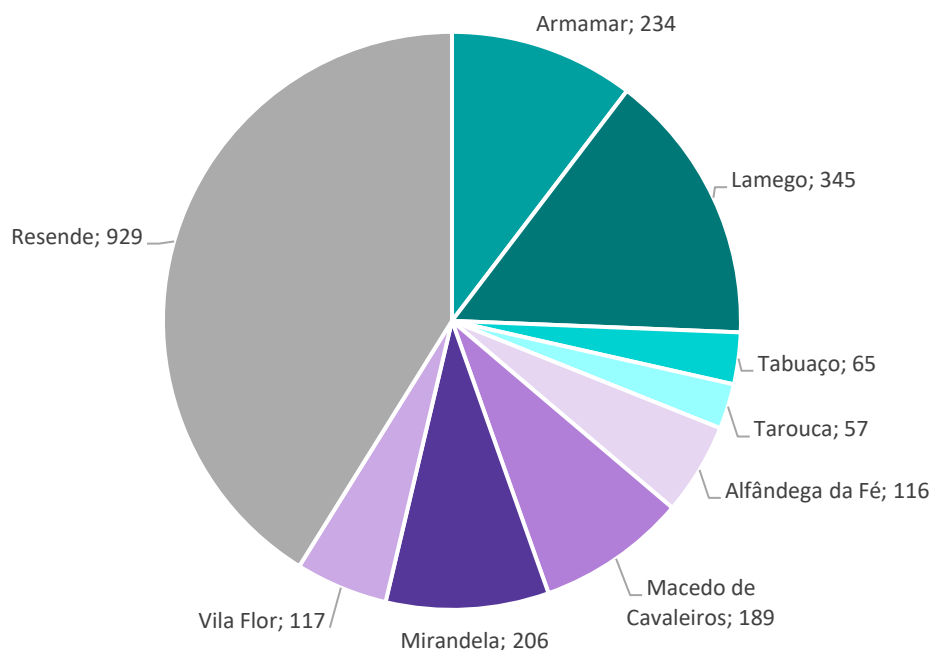


Gráfico 1. Distribuição da área de pomares de cerejeiras por município
Fonte: QPV2025

2 | PRODUÇÃO

2.1 Incidência geográfica

Não obstante tratar-se de um fruto produzido em toda a Região Norte, as principais áreas de produção concentram-se na Terra Quente (Alfândega da Fé), na Beira Douro e Távora (Douro Sul) e em Ribadouro (Resende).

Como já foi referido, as áreas de mercado de Resende e do Douro Sul são geograficamente contíguas, mas distinguem-se em termos das condições de produção e dos circuitos de comercialização. Essas diferenças levam os produtores do Douro Sul a apostar na valorização e diferenciação do produto, procurando reforçar o seu posicionamento junto do consumidor final.

Ainda não existe qualquer denominação de origem para a cereja oriunda das áreas de mercado a Norte. Apesar da Cereja de Resende ser um dos produtos endógenos mais famosos de Portugal — beneficiando do microclima duriense que permite ao fruto amadurecer e chegar ao mercado semanas antes das restantes cerejas nacionais —, funciona até ao momento como uma marca territorial gerida e promovida a nível local, nunca tendo avançado o processo de certificação.

Contudo, em Alfândega da Fé já foi iniciado o processo de criação de uma Indicação Geográfica de Proveniência (IGP) e a emissão de parecer favorável ao registo traz consigo a motivação necessária à prossecução desse objetivo.

Existem no entanto designações informais através das quais alguns produtores identificam a origem do seu produto, procurando valorizar a qualidade e desenvolver mecanismos de diferenciação que geram valor percebido e reforçam a fidelização junto dos consumidores.



Figura 2. Diferentes tipos de caixas de 2kg, com *indicação de proveniência* das cerejas

Quando comercializada sob as designações “Cereja de Resende” ou “Cereja da Penajóia”, esta cereja inclui frequentemente produção proveniente da Penajóia ou de Almacave, localidades que pertencem, na realidade, ao concelho de Lamego.

Apesar da produção se distribuir por vários concelhos do nordeste transmontano, nomeadamente Macedo de Cavaleiros, Mirandela e Vila Flor, o produto é geralmente comercializado sob a designação de origem “Cereja de Alfândega da Fé”.

2.2 Variedades/cultivares/tipos

A diversidade de variedades/cultivares de cerejeiras na região transmontana assenta na época de amadurecimento e colheita de cada uma delas, com as **temporãs** a registar um amadurecimento precoce e as **tardias** um amadurecimento posterior.

As principais variedades de cereja produzidas/comercializadas nas diferentes áreas de mercado foram as que se indicam de seguida:

Área de mercado	Variedades temporãs	Variedades tardias
Douro Sul	Big Burlat Brooks Frisco Lisboeta Samba Santina	4-84 Lapins Staccato Summit Sweetheart Van

Área de mercado	Variedades temporãs	Variedades tardias
Resende	Big Burlat Nimba Red Pacific	Lapins Staccato Summit Sweetheart
Alfândega da Fé	Big Burlat Bing Napoleão Pé Comprido	Saco do Douro Summit Sunburst Van

Esta diversidade, baseada na introdução de variedades mais produtivas, com frutos de maior calibre e maior tempo de prateleira (*Big Burlat, Brooks, Summit, Lapins, Staccato, ...*) permite aumentar a oferta e a duração da campanha de comercialização.

As variedades são já bastante representativas em termos de área e produção, assumindo-se como líderes da cereja mais precoce (*Big Burlat e Nimba*) e da cereja mais tardia (*Lapins, Staccato e Sweetheart*).

A fertilidade das cerejeiras é um parâmetro da maior relevância quando se trata de escolher as variedades a introduzir nos pomares. Está relacionada com a estrutura reprodutiva das flores, sendo que a maioria das variedades necessita de pólen de outra variedade compatível para que ocorra a polinização cruzada.

A disponibilidade no mercado de um leque de variedades com características autoférteis, ou seja, que não necessitam de outras árvores na proximidade para que se dê a produção de fruto, permite que a transferência de pólen entre flores da mesma árvore seja suficiente para que ocorra a polinização.

As principais variedades autoférteis introduzidas em Trás-os-Montes são a *Frisco*, *Lapins*, *Santina*, *Staccato*, *Sunburst* e *Sweetheart*.

Na campanha de 2026, a área de mercado com oferta mais precoce foi, como era expectável, a de Resende, cuja colheita teve início cerca de duas semanas antes das restantes. As condições edafoclimáticas são o principal fator motriz desta precocidade, uma vez que os pomares do concelho de Resende se situam a cotas mais baixas, na proximidade do Rio Douro, onde as temperaturas são normalmente mais amenas.

Nas restantes áreas de mercado, os fatores climáticos, sobretudo as temperaturas muito baixas no inverno e a ocorrência de geadas durante a floração/vingamento dos frutos, condicionam a instalação de algumas variedades temporãs, com os produtores a optar por plantas mais tardias, que não só oferecem maior resistência, como aumentam o tempo de disponibilização do produto no mercado, com características organoléticas diferenciadoras, muito apreciadas pelos consumidores (*Lapins*, *Staccato*, *Van*, entre outras).



Figura 3. Diferença entre o período de plena floração entre variedades precoces (esq.) e variedades tardias/semi-tardias (dir.), Britiande – Lamego

Para além das variedades identificadas, existem em Trás-os-Montes outras mais antigas e em menor escala, em pomares também eles mais antigos e de menor dimensão.

2.3 Caracterização tecnológica

Na Região Norte, a totalidade dos pomares de cerejeira encontra-se instalada ao ar livre, sendo predominantemente conduzida na forma de vaso. Este sistema caracteriza-se por uma estrutura de centro aberto e três a quatro pernadas principais, das quais se desenvolvem os ramos produtivos responsáveis pela frutificação.

Nas últimas décadas foram introduzidas diversas inovações tecnológicas, com o objetivo de aumentar a produtividade e a qualidade da cereja produzida, bem como de reduzir os custos associados à atividade. Estas melhorias incluem a introdução de **novas variedades**, a utilização de **porta-enxertos ananizantes**, a instalação de sistemas de **rega gota-a-gota**, o **enrelvamento do solo** e a adoção de **modos de produção mais sustentáveis**.

Os porta enxertos ananizantes permitem reduzir o vigor e a dimensão das árvores, facilitando operações culturais como a poda, a aplicação de produtos fitofarmacêuticos e a colheita, contribuindo simultaneamente para uma maior eficácia da exploração.



Figura 4. Pomar de cerejeiras conduzido na forma de vaso, com sistema de rega e enrelvamento do solo, Britiande – Lamego

As áreas regadas representam cerca de 25% dos pomares na área de mercado de Alfândega da Fé (37% neste município), mais de 50% no Douro Sul e mais de 75% em Resende (INE, RA 2019). Os restantes pomares são cultivados em modo de sequeiro, mas as novas plantações e as reconversões têm sido realizadas com instalação de sistemas de rega, pelo que aqueles números recolhidos em 2019 já foram amplamente ultrapassados.

Para controlar a vegetação espontânea, os produtores optam por recorrer ao enrelvamento permanente da entrelinha, cortando as infestantes no final da primavera, por recurso a alfaías específicas para o efeito.

Grande parte dos produtores destas áreas de mercado (entre 70-80%) optou por aderir à Produção Integrada enquanto modo de produção ambientalmente mais sustentável (uma vez que a cultura o permite), contribuindo também como rendimento adicional da exploração. Para além disso, na área de Alfândega cerca de 15-20% dos agricultores produzem segundo o Modo de Produção Biológico, com tendência de aumento em resultado da criação da Bio Região dos Lagos do Sabor. Os restantes seguem estratégias de produção convencional.

2.4 Condicionalismos de natureza meteorológica e fitossanitária

A campanha de 2025/2026 ficou marcada por um inverno muito chuvoso, com temperaturas acima das normais climatológicas e por uma primavera marcadamente quente e seca, condições que potenciaram a produção de cereja na Região Norte, com a floração e o vingamento dos frutos a decorrerem em condições muito favoráveis.

Neste contexto, a floração iniciou-se no mês de março de forma extremamente abundante e o vingamento ocorreu na ausência de precipitação ou geadas, resultando em quantidades generosas de pequenos frutos, que se viriam a desenvolver positivamente nos meses seguintes.



Figura 5. Cerejeiras em flor, Penajóia

O aprovisionamento de água nas barragens, charcas, furos e poços manteve-se elevado, garantindo as necessidades de rega da cultura e os bons calibres dos frutos, que começaram a ser colhidos no final de abril (em Resende) e em meados de maio (restantes locais), com a colheita a decorrer até ao final de junho.

Nas primeiras duas semanas de maio registou-se precipitação intensa, acompanhada de descida das temperaturas e grandes amplitudes térmicas entre os períodos diurno e noturno. Esta inversão meteorológica prejudicou fortemente a produção das cerejas temporãs, prontas a colher, que acabaram por rachar e apodrecer nas árvores em virtude do excesso de água.

Alguns produtores colheram a cereja que estava madura, mas não houve grande receptividade do mercado para absorver o produto, devido à sua fraca qualidade.

A cultura recuperou das perdas iniciais nas variedades precoces, revelando-se uma campanha de excelência em termos quantitativos e qualitativos.

Os produtores de cereja continuam a manifestar muitas preocupações com a ausência de fitofármacos eficazes para o combate à Mosca da Cereja (*Rhagoletis cerasi*) e à Mosca da Fruta ou Mosca de Asa Manchada (*Drosophila suzukii*), cujos ataques causam grandes danos na polpa dos frutos, tornando-os moles e desvalorizando toda a produção de um pomar.

Apesar da constante dificuldade no recrutamento de mão de obra, a colheita e o escoamento da produção decorreram nas melhores condições, sendo notória contudo a descida dos preços à produção, resultado da abundância de fruta, num período relativamente curto.

2.5 Condicionais de natureza socioeconómica

Área de mercado: Alfândega da Fé

A produção de cereja em Alfândega da Fé e nos concelhos vizinhos é uma atividade relativamente recente, tendo-se desenvolvido a partir da década de 1960, impulsionada pela construção de barragens destinadas ao armazenamento de água para rega. Apesar deste investimento, uma parte significativa dos pomares da região continua a ser explorada em regime de sequeiro.

Esta atividade é assegurada por produtores de pequena a média dimensão, pertencentes maioritariamente a uma faixa etária mais elevada, circunstância que coloca desafios à renovação geracional e à continuidade da produção na região.

Paralelamente, as características edafoclimáticas da região são favoráveis à produção de azeitona (para azeite, mas também para consumo em fresco), cultura que tem vindo a atrair um número crescente de produtores, devido às suas menores exigências em mão-de-obra, quando comparada com a produção de cereja.

Neste contexto, a Cooperativa Agrícola de Alfândega da Fé assume um papel central na dinamização e no apoio à atividade na região, surgindo como a principal entidade local promotora deste setor.

A recente obtenção de parecer favorável ao registo da Cereja de Alfândega da Fé como Indicação Geográfica Protegida (IGP) é testemunho desse esforço.

Área de mercado: Douro Sul

A realidade da produção de cereja no Douro Sul é bastante diferente das restantes áreas de mercados analisadas, na medida em que aí a cereja surge não como atividade principal, mas sim como cultura complementar às pomóideas.

Nesta região, em particular na sub-região da Beira Douro e Távora, os pomares são relativamente novos, de média a grande dimensão, instalados em modo intensivo e com métodos tecnológicos que potenciam aumentos de produtividade e qualidade (sistemas de rega, cobertura anti granizo, ...). A complementaridade com as pomóideas permite ainda que os produtores rentabilizem outros equipamentos, como sejam os canhões anti granizo, as plataformas de colheita, as câmaras de frio e as viaturas de transporte para os mercados (muitas delas com sistema de refrigeração).

Nem todos os pomares são extremos. Encontramos frequentemente cerejeiras plantadas nas bordaduras dos pomares de macieiras ou como “pés dispersos” no meio de outras culturas (vinha, hortas, quintais,...).

Os produtores de cereja no Douro Sul são, maioritariamente, empresários agrícolas em nome individual (ou pequenas empresas) de pequena e média dimensão, muitos dos quais associados a organizações de agricultores, sobretudo quando a atividade é desenvolvida de acordo com os princípios da Produção Integrada).

Adicionalmente, muitos destes produtores dispõem de meios próprios para o escoamento e distribuição da produção, o que lhes permite colocar a cereja nos principais centros de consumo num curto espaço de tempo. Esta proximidade aos mercados favorece o recurso a cadeias curtas de comercialização, com vantagens não só ao nível da rapidez de escoamento, como também da sua valorização.

Os produtores de cereja do Douro Sul reforçam o seu rendimento anual, tirando partido de uma estrutura de comercialização relativamente simples e de custos de distribuição potencialmente reduzidos.

Área de mercado: Resende

Como já referimos, a área de mercado de Resende assume uma posição de grande relevância no panorama nacional da produção de cereja, sobretudo na Região Norte.

A campanha de 2026 não foi exceção, tendo sido novamente a primeira região a colocar cereja no mercado nacional, de acordo com os dados que apurámos e que foram divulgados pelo

Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA), do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GPP)².

A produção de cereja em Resende desempenha um papel determinante na dinamização da economia local, constituindo uma importante fonte de rendimentos não só para os produtores que desenvolvem esta atividade, mas também para a população que direta ou indiretamente dela retira dividendos (mão-de-obra, comerciantes locais, transportadores,...).

A estrutura fundiária na área de mercado de Resende caracteriza-se pelo predomínio de explorações de pequena dimensão, estimando-se que cerca de 70% dos pomares sejam de carácter tradicional e possuam uma área inferior a 5 hectares.

Em muitos casos a produção assenta em árvores dispersas ou de bordadura, integradas em explorações marcadamente minifundiário.

A cereja aqui produzida é de ótima qualidade, combinando variedades temporãs de pomares maioritariamente tradicionais, com variedades tardias, oriundas de pomares mais recentes.

2.6 Área, produção e produtividade

Os dados da campanha de 2026 relativos à área de cerejeiras na Região Norte apontam para uma ligeira tendência de subida no Douro Sul, mantendo-se a situação estável em Resende e Alfândega da Fé. Esta informação confirma o que apuramos no terreno, junto dos produtores.



Figura 6. Vingamento dos primeiros frutos, Britiande – Lamego

² Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral

No que diz respeito à produção e produtividade as subidas foram generalizadas, com a área de mercado de Alfândega da Fé a registar valores muito significativos, face aos dados definitivos de 2025. Importa explicar que esta recuperação resulta não só das condições meteorológicas sentidas durante a campanha, sobretudo nos períodos de floração e vingamento dos frutos, que favoreceram o desenvolvimento dos frutos, mas também do facto de o ano anterior ter sido desastroso nesta área de mercado. Em 2026 as perdas iniciais nas variedades temporãs foram largamente compensadas com a maior produção das variedades tardias e semi-tardias, em benefício dos produtores.

Na figura 11 estão expressos os valores (provisórios para 2026) das áreas, produções e produtividades da cereja nas diferentes áreas de mercado acompanhadas.

	2025 (definitivos)			2026 (provisórios)			Variação 2025/2026(%)	
<i>Concelho</i>	<i>Área total (ha)</i>	<i>Produção (t)</i>	<i>Produtividade (kg/ha)</i>	<i>Área total (ha)</i>	<i>Produção (t)</i>	<i>Produtividade (kg/ha)</i>	<i>Produção</i>	<i>Produtividade</i>
Armamar	234	585	2500	240	660	2750	+13%	+10%
Lamego	345	1505	4500	355	1806	4950	+20%	+10%
Tarouca	57	114	2000	59	129	2180	+13%	+9%
Resende	929	2060	2217	929	5150	5544	+250%	+250%
Alfândega Fé	116	74	643	124	756	6100	+920%	+850%
M. Cavaleiros	189	232	1225	189	753	3980	+225%	+225%
Mirandela	206	240	1168	206	842	4088	+250%	+250%
Vila Flor	117	403	3452	122	903	7400	+124%	+114%

Tabela 1. Evolução da área, produção e produtividade de cereja na campanha de 2026
Fonte: CCDR-N/DPA – Quadro de Produção Vegetal 2025 (dados definitivos) e 2026 (dados provisórios)

Nota: Por questões de ordem prática, todos os valores foram arredondados à unidade.

2.7 Sistema de rastreabilidade para certificação do produto

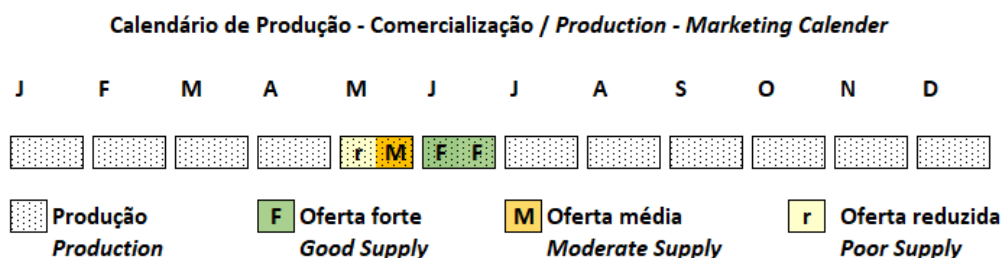
A produção de cereja em Trás-os-Montes ainda não está associada a nenhum sistema de certificação de origem, pelo que a sua rastreabilidade é limitada.

Apenas alguns dos pomares de Resende (cerca de 20%), cuja produção é escoada através da [Cermouros](#), estão certificados pelo referencial [GlobalG.A.P.](#) (Good Agricultural Practices/Boas Práticas Agrícolas), requisito obrigatório pelo setor da grande distribuição.

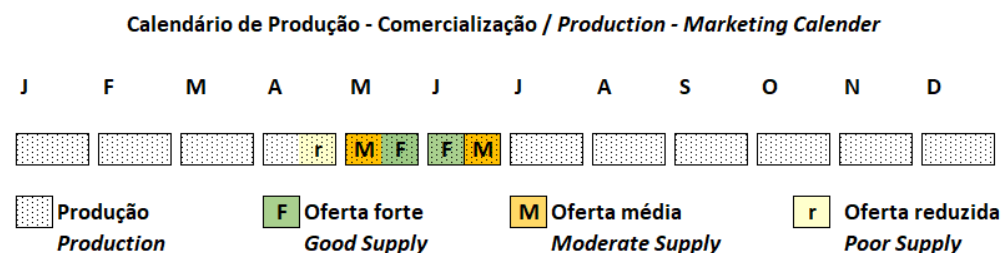
3 | COMERCIALIZAÇÃO

3.1 Calendário de produção/comercialização

Áreas de mercado: Alfândega da Fé e Douro Sul



Área de mercado: Resende



3.2 Oferta/Procura

Em termos meteorológicos, o ano de 2026 revelou-se bastante favorável à produção de cereja, o que se refletiu num aumento da oferta disponível no mercado. Tratando-se de uma fruta sazonal, cuja comercialização se concentra num período relativamente curto, a procura por parte dos consumidores tende a ser elevada, sobretudo no início da campanha, fase em que as cotações habitualmente atingem os valores mais altos.

Na presente campanha, Resende manteve-se como a área de mercado onde se registaram as cotações mais elevadas, tendo a cereja sido transacionada a 6,5€/kg no início da colheita. Contudo, devido ao acréscimo significativo da oferta, este valor ficou abaixo do máximo observado em 2025, ano em que as cotações atingiram os 7,5€/kg.

Mais uma vez continuou a registar-se oferta de cereja espanhola no mercado nacional, a preços bastante competitivos (segundo pudemos apurar, entraram em território nacional vários camiões com cereja a 1,0€/kg).

Picos de comercialização de cereja ao longo da campanha
2026

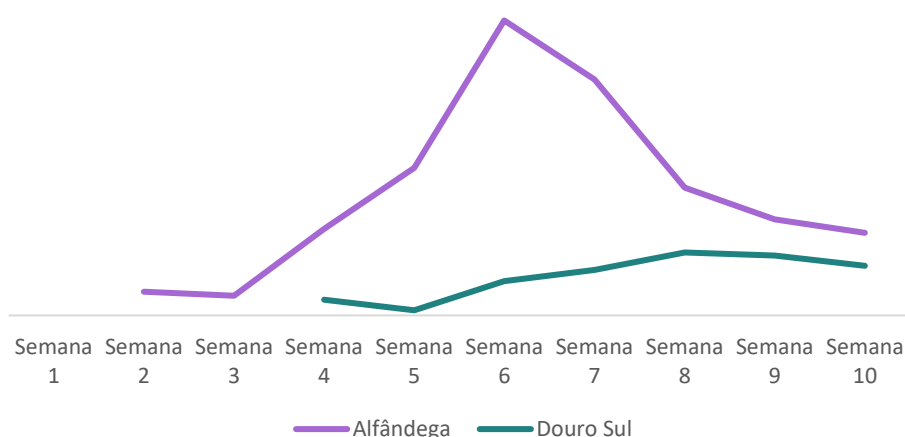


Gráfico 2. Picos da comercialização de cereja da Região Norte em 2026

Fonte: SIMA - GPP

A forma de comercialização da cereja é transversal a todas as áreas de mercado – o produto é apresentado em caixas de 2kg ou 5kg (estas últimas para posterior venda a granel).

3.3 Circuitos de Comercialização

Grande parte dos produtores do **Douro Sul** são empresários em nome individual, com atividade no setor da maçã, tendo escoado a sua produção diretamente através dos mercados abastecedores (Porto, Lisboa, Coimbra, Braga, Aveiro) ou através de comerciantes de mercados locais, frutarias, minimercados e restauração.

No concelho de **Resende** existe uma central fruteira – **Cermouros** – que recolheu grande parte da cereja aí produzida, bem como da produção das freguesias de Penajóia e Almacave, Lamego. Posteriormente, esta unidade abasteceu outros comerciantes, nomeadamente a grande distribuição, espalhada por todo o país (hipermercados). Existem ainda alguns ajuntadores, que compraram diretamente aos produtores, comercializando em seguida.

Em **Alfândega da Fé** o grosso do escoamento é normalmente assegurado pela **Cooperativa Agrícola**, por alguns ajuntadores e diretamente pelos produtores, para a grande distribuição e para mercados e frutarias.

Na figura 7 é perceptível a dinâmica do circuito de comercialização da cereja na Região Norte:

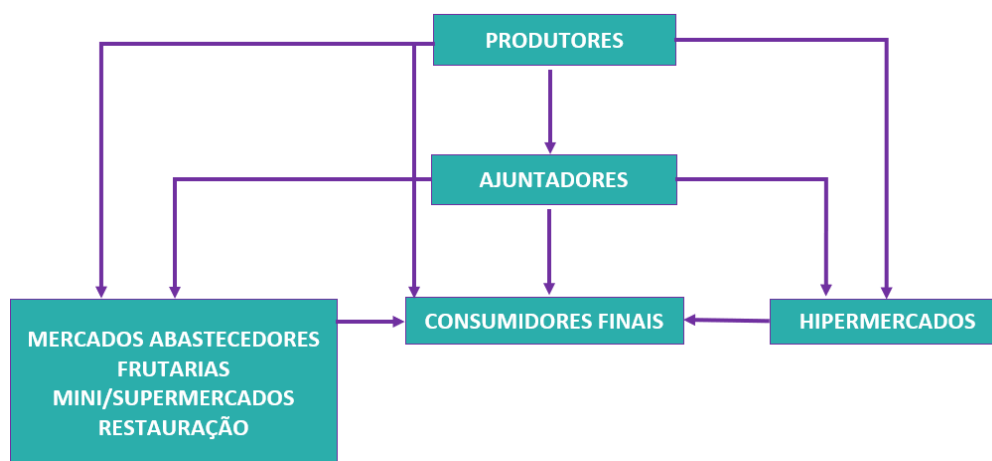


Figura 7. Circuitos de comercialização da cereja

A grande maioria da cereja produzida em Trás-os-Montes tem como destino o mercado interno. Contudo, e apesar de não existirem dados que nos permitam quantificar a produção que segue outros destinos, temos informação de que alguns operadores do setor atuam como intermediários, adquirindo cereja aos produtores locais e encaminhando-a para o mercado espanhol.

3.4 Evolução das Cotações

Nas áreas de mercado da região Norte as cotações foram acompanhadas de forma diferenciada, em função daquelas que são as práticas regionais.

Em **Alfândega da Fé** e no **Douro Sul** a cereja não é calibrada, mas é limpa, escolhida, embalada e vendida segundo a sua qualidade e variedade. Nestes mercados o apuramento foi realizado à Saída de Estação (SE), para as categorias I e II.

Em **Resende** a cereja é calibrada antes de ser comercializada, com os preços a ser apurados por calibre, à Saída de Estação (SE), categoria I (para os calibres 22-24mm, 24-26mm, 26-28mm e >28mm).

Esta campanha as cotações foram globalmente mais baixas em todas as áreas de mercado, face à grande oferta de cereja, num período concentrado (cerca de dois meses).

Em Alfândega da Fé, as cotações mais frequentes registadas em 2026 foram as mais baixas desde 2022, apesar de se ter verificado uma ligeira recuperação na última semana de comercialização, coincidindo com o término da oferta de cereja. De forma algo atípica, as cotações mais elevadas ocorreram durante o pico da colheita, período em que a oferta de cereja foi mais abundante.

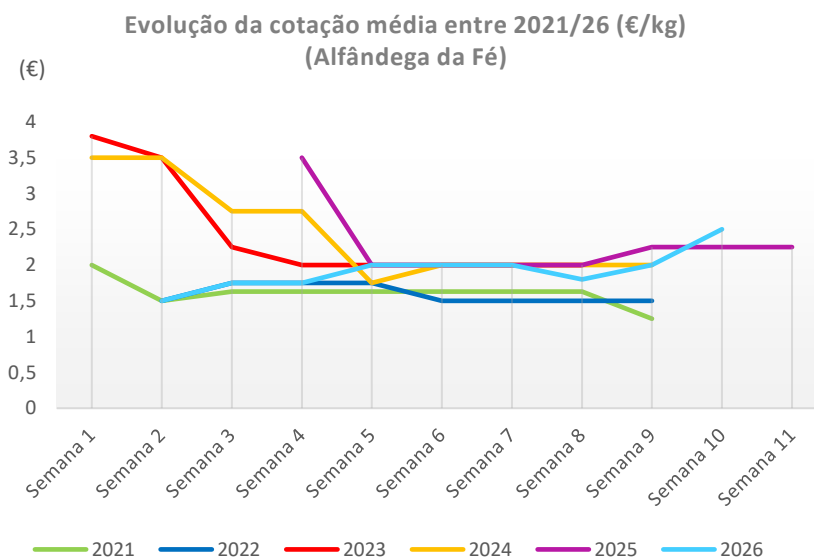


Gráfico 3. Evolução das cotações médias entre 2021/2026 – área de mercado de Alfândega da Fé
Fonte: CCDRN/DPA – Dados recolhidos para o Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

No Douro Sul o cenário foi idêntico – as cotações foram as mais baixas desde 2024 (ano em que começaram a ser registadas), travadas pela grande quantidade de cereja produzida.

Nas primeiras semanas da campanha os valores foram particularmente reduzidos – o excesso de precipitação registado no início de maio provocou o rachamento e o apodrecimento dos frutos das variedades temporãs de cereja, reduzindo significativamente o seu valor comercial. Após esse período, com a maturação das variedades semi-tardias e tardias a recuperação da qualidade foi notória, com os produtores a introduzirem no mercado fruta de grande qualidade, mas em grande quantidade. As cotações máximas não ultrapassaram 3,5€/kg, ficando aquém dos valores dos anos anteriores.

Apesar da quebra nos rendimentos, a estrutura de conservação e comercialização desta área de mercado permitiu escoar a totalidade do produto sem grandes dificuldades.

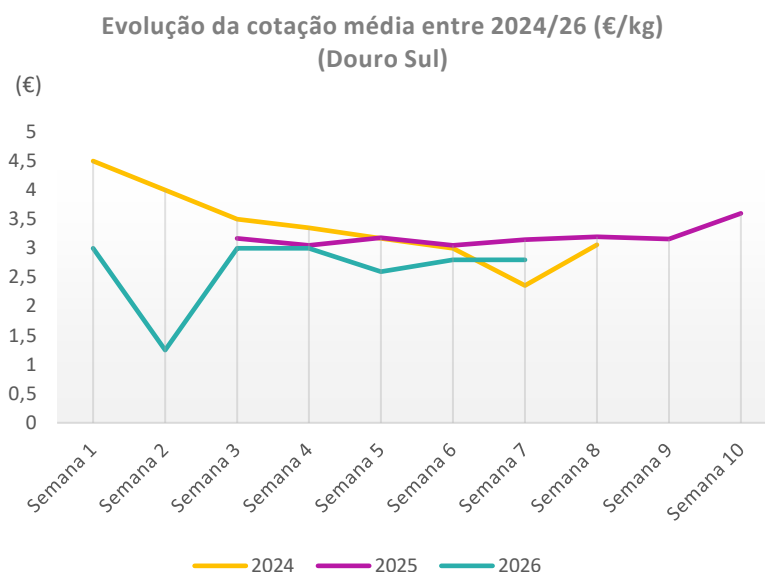


Gráfico 4. Evolução das cotações médias entre 2021/2025 – área de mercado do Douro Sul

Fonte: CCDRN/DPA – Dados recolhidos para o Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

A evolução das cotações na área de mercado de Resende seguiu aquele que tem vindo a ser o comportamento habitual – no início da campanha, e considerando que se trata da “primeira cereja da Europa”, as cotações foram elevadas, reduzindo consideravelmente assim que as restantes regiões produtoras começaram a introduzir fruto no mercado.

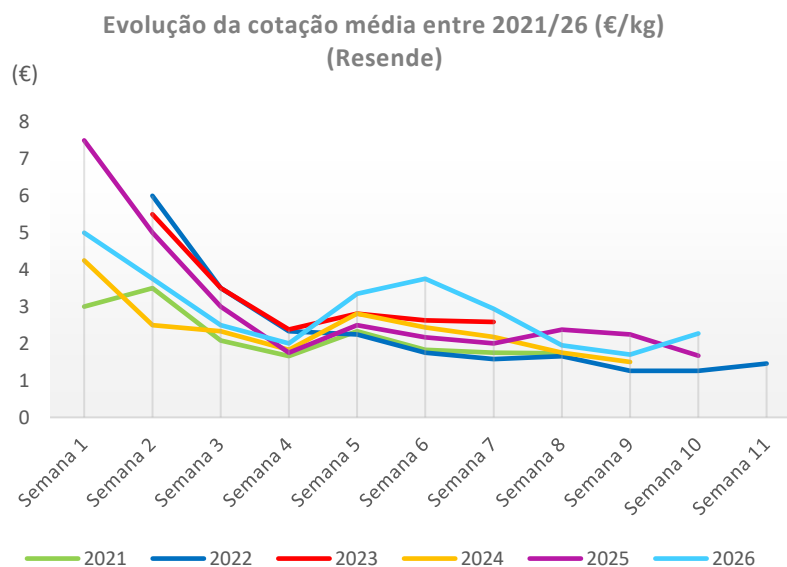
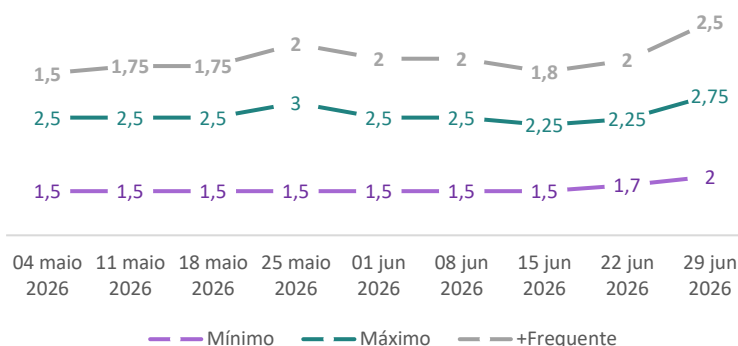


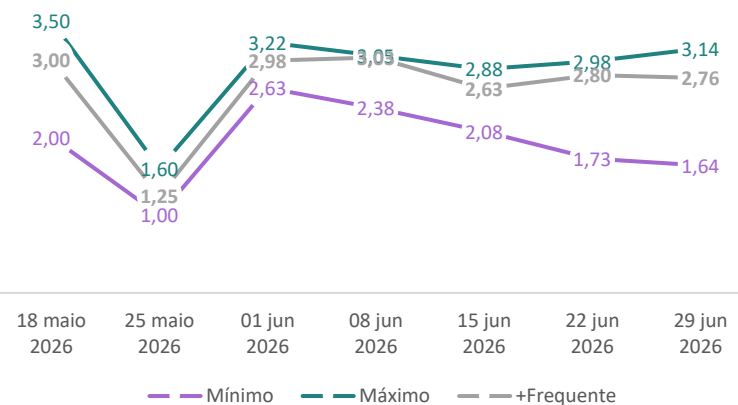
Gráfico 5. Evolução das cotações médias entre 2021/2025 – área de mercado de Resende

Fonte: CCDRN/DPA – Dados recolhidos para o Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

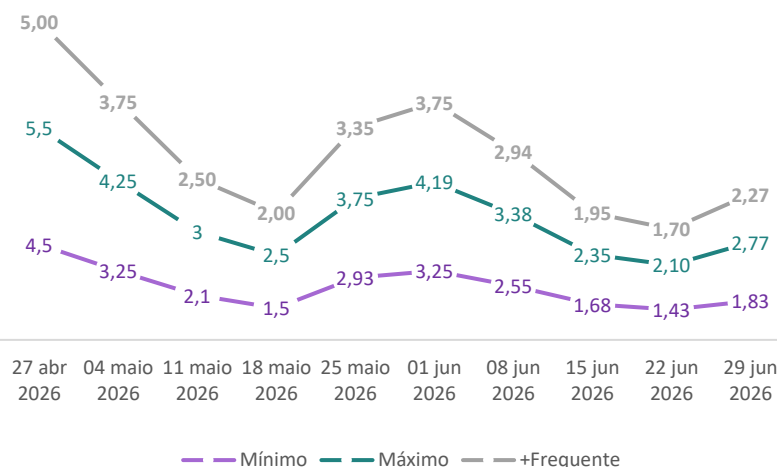
Cotações "Cereja Alfândega" SE 2026 - €/kg



Cotações "Cereja Douro Sul" SE 2026 - €/kg



Cotações "Cereja Resende" SE 2026 - €/kg



Gráficos 6 a 8. Evolução da média das cotações ao longo da campanha de 2026, em toda a região Norte

Fonte: CCDRN/DPA – Dados recolhidos para o Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA)

Da análise da informação apresentada podemos extrair algumas conclusões relativamente ao mercado da cereja na campanha de 2026, nomeadamente:

- Alfândega da Fé permanece como a área de mercado onde as cotações são mais baixas e com menores flutuações ao longo da campanha, ainda que com uma ligeira recuperação na última semana de comercialização (por comparação com o ano anterior);
- As cotações médias no Douro Sul foram quase sempre inferiores às das campanhas anteriores, excetuando-se na última semana (em que superaram os valores de 2024). Nesta área de mercado a grande quantidade de cereja produzida contribuiu para uma quebra generalizada das cotações, apesar da boa qualidade obtida;
- As cotações de Resende e do Douro Sul na segunda quinzena de maio foram influenciadas negativamente pela quebra de qualidade das variedades temporãs, resultado da precipitação intensa que se fez sentir nas semanas anteriores;
- Resende permanece como a área de mercado com as cotações mais elevadas no período inicial da colheita, dada a precocidade da sua produção;
- Contrariamente ao que era usual, a área de mercado de Resende registou esta campanha cotações mais elevadas que as restantes, nas semanas de maior produção. Este fator poderá estar associado a uma melhoria da qualidade das cerejas, num ano em que as condições meteorológicas não só potenciaram um bom desenvolvimento dos frutos, como também inibiram o desenvolvimento das pragas muito frequentes nesta sub-região.



Figura 8. Cerejas temporãs, rachadas após período de chuvas intensas, Armamar

3.5 Promoção e Campanhas de Marketing

Área de mercado: Alfândega da Fé

Em 2026 a região dinamizou vários eventos de promoção da cereja:

- **Feira da Cereja de Mascarenhas 2026** (22 a 24 de maio): promovida pela Freguesia de Mascarenhas, em Mirandela;
- **IX Edição da Feira da Cereja da Serra de Bornes** (23 e 24 de maio): promovida pela União de Freguesias de Bornes e Burga, em conjunto com o Município de Macedo de Cavaleiros;
- **Mercado Cereja&Co 2026** (de 08 a 31 de maio, aos fins de semana): organizado pelo Município de Alfândega da Fé;
- **Festa da Cereja em Lamas** (30 e 31 de maio): promovida pela Freguesia de Lamas, em conjunto com o Município de Macedo de Cavaleiros;
- **Festa da Cereja & Co** (05 a 07 de junho): organizado pelo Município de Alfândega da Fé.

Área de mercado: Douro Sul

- **14ª Montra da Cereja da Penajóia** (16, 17, 23 e 24 de maio): organizada pelo Município de Lamego em conjunto com a AMIJÓIA – Associação de Amigos e Produtores da Cereja da Penajóia;
- **Festa da Cereja de Távora** (6 e 7 de junho): organizada pela Junta de Freguesia de Távora com o apoio do Município de Tabuaço;

Área de mercado: Resende

- **Rota da Cerejeira em Flor** (meses de março e abril): visitas guiadas promovidas pelo Município de Resende;
- **Festa da Cerejeira em Flor** (29 de março): promovida pelo Grupo Folclórico e Etnográfico de São Pedro de Paus, em conjunto com o Município de Resende;
- **Festival da Cereja de Resende** (30 e 31 de maio, 6 e 7 de junho): organizado pelo Município de Resende.

4 | INDÚSTRIA

Na Região Norte, tanto quanto foi possível apurar pelos nossos serviços, a produção de cereja destina-se sobretudo ao consumo em fresco. Em menor escala, verifica-se alguma transformação artesanal para a produção de doces e compotas, quer para consumo próprio em alguns agregados familiares, quer para comercialização em pequenas quantidades, nomeadamente em feiras e no comércio local, embora sem expressão comercial relevante.

Na campanha de 2026, registou-se a transformação de cereja numa unidade local, que foi processada para efeitos de congelação. Contudo, a matéria-prima utilizada teve origem em Espanha, tendo sido adquirida a preços muito baixos, incompatíveis com os custos de produção nacionais e, consequentemente, pouco atrativos para os produtores da Região.

5 | PERSPETIVAS

Apesar desta ter sido uma campanha em que as cotações não foram tão interessantes como em anos anteriores, a quantidade de cereja produzida com qualidade permitiu o escoamento da produção, com bons resultados económicos para os produtores.

A produção de cereja continua a suscitar o interesse dos produtores da Região Norte, que mantêm a aposta, ainda que de forma moderada, na instalação de novos pomares, na reconversão de plantações mais antigas e na melhoria das condições técnicas das explorações. Entre os investimentos considerados prioritários destaca-se a instalação de sistemas de rega gota-a-gota, com vista a aumentar a eficiência do uso da água e mitigar os efeitos das alterações climáticas, cada vez mais evidentes na região.



A renovação do tecido empresarial associado à fruticultura constitui um desafio importante, sendo necessário atrair e envolver mais jovens na atividade, garantindo a continuidade e a competitividade do setor.

Será importante que a área de mercado de Alfândega da Fé continue a avançar no processo de criação da Indicação Geográfica Protegida, com vista à valorização da cereja da sua região e ao reforço do seu posicionamento junto dos mercados de maior dimensão, em particular nas zonas litorais do país, onde se concentra uma parte significativa do escoamento da produção.

A promoção da cereja oriunda da Região Norte do nosso país constitui, aliás, um dos principais fatores para a dinamização da atividade. O exemplo de outras regiões produtoras demonstra de forma clara o potencial que uma estratégia de divulgação e valorização bem estruturada pode ter no reforço da notoriedade do produto e na criação de valor para toda a fileira.

6 | ANÁLISE SWOT DA FILEIRA

Tal como referido no início desta Análise de Campanha, a cultura da cereja assume diferentes níveis de importância socioeconómica na região de Resende, nos concelhos do Douro Sul e na região de Alfândega da Fé. Ainda assim, embora a relevância da atividade varie entre estas áreas produtoras, algumas das suas potencialidades e constrangimentos são comuns. Torna-se por isso pertinente analisar o impacto dos diferentes fatores em cada uma das regiões:

Área de mercado: Alfândega da Fé

Pontos fracos	Pontos fortes
▪ Reduzida área de implantação da cultura, comparativamente a outras áreas de mercado ▪ Envelhecimento dos pomares ▪ Setor pouco organizado/estruturado	▪ Boa adaptabilidade da cultura à região ▪ Bons conhecimentos técnicos dos produtores ▪ Potencial de crescimento do setor (área) ▪ Boa divulgação do produto e reconhecimento da sua qualidade

Ameaças

- A elevada quantidade de produto proveniente de Espanha compromete a qualidade da cereja no mercado e concorre em termos de cotações
- Perda de competitividade, por falta de investimento no setor

Área de mercado: Douro Sul

Pontos fracos	Pontos fortes
- Retirada do mercado de alguns fitofármacos para combater pragas chave da cultura (em particular insetos) - Fraca promoção da cereja da região	- Pomares recentes - Boa adaptabilidade da cultura à região - Bom circuito de comercialização, com valorização do produto - Proximidade e facilidade de acesso às grandes cidades do litoral

Ameaças

- A elevada quantidade de produto proveniente de Espanha compromete a qualidade da cereja no mercado e concorre em termos de cotações.

Área de mercado: Resende

Pontos fracos	Pontos fortes
- Envelhecimento dos pomares, com necessidade de replantação - Envelhecimento dos produtores no setor - Retirada do mercado de alguns fitofármacos para combater pragas chave da cultura (em particular insetos) - Cotações praticadas no pico da campanha	- Boa adaptabilidade da cultura à região - Elevada área de implantação da cultura - Especialização dos produtores do setor - Possibilidade de colocação no mercado de cereja temporã - Proximidade e facilidade de acesso às grandes cidades do litoral

Ameaças

- O envelhecimento dos pomares condiciona a sua produtividade e a quantidade de cereja no mercado (as produtividades dos pomares tradicionais e das variedades “antigas” são mais reduzidas)
- O circuito de comercialização existente oferece pouca valorização do produto e baixos rendimentos aos produtores nas variedades tardias e semi-tardias

Oportunidades

A cereja de **Alfândega** tem possibilidade de escoamento no Mercado Nacional e Internacional, dada a proximidade com Espanha: o aumento de área e a reconversão de antigos pomares contribuiriam para aproveitar esta oportunidade.

Como já foi referido, a região de **Resende** tem condições excelentes para colocar anualmente no mercado a cereja mais precoce da Europa. Esta é uma oportunidade a não desperdiçar, permitindo um bom rendimento aos produtores locais.

Também a produção de cereja em Modo de Produção Biológico seria uma mais-valia a equacionar, uma vez que existe mercado para esse produto e as condições edafoclimáticas da região permitem essa opção.

À semelhança do que foi feito noutros locais do país, a criação de Indicações Geográficas Protegidas ou Denominações de Origem Protegida para as diferentes zonas (Resende, Penajóia, Armamar, Alfândega da Fé), traria consigo as mais valias potenciais deste tipo de classificação, em particular quando se trata da comercialização para fora da região.